

# A fala do Presidente

FHC  
Ao completar o primeiro ano de Governo, neste mês de janeiro, o presidente Fernando Henrique Cardoso fez um balanço realista e franco de sua administração, em longa entrevista concedida à revista Veja desta semana. Todas as perguntas foram respondidas com sinceridade e abundância de dados. O Governo, como frisou o Presidente, nada tem a esconder e faz questão de pautar seu trabalho dentro das linhas de austeridade, transparência e compromisso com os destinos nacionais, nos termos das responsabilidades assumidas com o povo brasileiro durante a campanha eleitoral de 1994.

A longa entrevista oferece numerosos aspectos dignos de serem comentados, pois comprovam o avanço obtido pelo Brasil no ano passado. Nesse balanço estão, por exemplo, os comparativos da macroeconomia, mostrando que o ano de 1995 se encerrou com uma inflação de 23%, contra nada menos que 941% do ano anterior — sem dúvida, o resultado mais expressivo de seu Governo. O PIB cresceu de US\$ 531 bilhões para US\$ 552 bilhões. As reservas internacionais saltaram de US\$ 36 bilhões para US\$ 51 bilhões, enquanto o comércio exterior brasileiro disparava dos US\$ 77 bilhões para US\$ 105 bilhões de 1994 para o ano passado. E convém recordar que pesquisa realizada no início de janeiro sobre o primeiro ano do governo FHC, deu ao Presidente da República um índice de 72% de aprovação popular, muito acima do que qualquer

outro governante em seu primeiro período de mandato.

Da longa entrevista presidencial, que não comporta ser resumida e nem completamente examinada neste exíguo espaço, conclui-se que o País tem, à frente da chefia do Estado e da Nação, um brasileiro completamente comprometido com o destino de grandeza internacional, de paz interna, de liberdade democrática e de ascensão social para milhões de seus filhos, ainda marginalizados do progresso econômico e social deste final de século XX. O Presidente demonstrou, com números e estatísticas, as ações sociais de seu Governo, no primeiro ano de trabalho, mostrando não apenas os avanços na educação, na saúde, na reforma agrária, no saneamento e na habitação, mas ainda criticando, com firmeza, as falhas do aparelho estatal e a necessidade de nova postura, tanto do funcionalismo quanto das elites dirigentes do País.

De todas as fortes e francas frases do chefe do Governo na entrevista àquela revista semanal, destaca-se esta, pelo que representa de tranqüilidade a um povo acostumado — e desiludido — de pacotes econômicos e de planos salvadores: “Eu tomei uma decisão, mostrar que há rumo, que não se faz ziguezague, que não há susto nem surpresas”. De fato, os brasileiros não agüentam mais fórmulas pretensamente salvadoras, mas apenas complicadoras da economia e frustrantes para as esperanças populares. O povo confia no Real e no Presidente que o defende todos os dias.